

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

UMA REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL E O PROJETO INTERMIG¹

Murillo Henrique Lima da Costa (UEPG – mhlc22@hotmail.com)
José Roberto de Vasconcelos Galdino (UEPG – zhegaldino@gmail.com)
(SUPERVISOR DO PROJETO)

Resumo: Nesta pesquisa trabalhou-se a temática da Diversidade Cultural dentro do projeto de extensão Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às migrações internacionais contemporâneas (InterMig). Através do método analítico se pode compreender como o projeto auxilia em uma perspectiva diferente sobre a diversidade cultural, trazendo ao cotidiano dos universitários diversas contribuições sobre outras culturas. Como auxílio para a compreensão do conceito de José Márcio de Barros (2008), além das contribuições sobre globalização de Teixeira Coelho (1993). Portanto, existe uma promoção da diversidade cultural que contribui para uma educação para a diversidade. Conclui-se que, o projeto alimenta uma maior tolerância sobre as diversas culturas trazidas por imigrantes em contato com a UEPG.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Globalização. InterMig.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão trata-se de uma análise das atividades realizadas pelo projeto de extensão Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às migrações internacionais contemporâneas. Este pertence ao Departamento de Serviço Social e é vinculado à Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), através do programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

Utilizou-se do conceito de Diversidade Cultural de Barros (2008). Além disso, as contribuições de Coelho (1993) para compreender a questão da globalização, pano de fundo que motivou a pesquisa, e a ampliação das migrações internacionais, além do aumento da participação de acadêmicos estrangeiros na UEPG.

Através do método analítico e descritivo, buscou-se compreender como as atividades do projeto se relacionam com a diversidade cultural e, como ela é promovida e exercida pelo projeto.

¹ Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às migrações internacionais contemporâneas.

Pesquisas relacionadas à cultura e à diversidade cultural são importantíssimas dado o contexto acadêmico ao qual estamos ligados. Cada vez mais há contato entre diversas culturas e sociedades, salientando contradições e contrastes, portanto, existe a necessidade de entender esse processo.

OBJETIVOS

Essa pesquisa parte do objetivo de avaliar a diversidade cultural no projeto Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos (InterMig). Para isto buscou-se analisar as atividades realizadas pelo projeto com os intercambistas da UEPG e demonstrar a conexão entre diversidade cultural e o projeto.

METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa foi o método analítico e demonstrativo, ou seja, através da descrição de conceitos e análise de situações específicas do cotidiano do projeto. Para isso, a pesquisa bibliográfica e documental foram os alicerces.

RESULTADOS

Os estudos sobre cultura são cada vez mais verticalizados, frutos de uma transformação epistemológica da contemporaneidade e demandas cada vez mais recorrentes. A Diversidade Cultural também é um aspecto recorrente que, segundo BARROS (2008, p. 19) “existe um excesso discursivo sobre a Diversidade Cultural”. Tal excesso é referente ao senso comum, que trata essa questão através do prisma da diferença. Nessa perspectiva a Diversidade Cultural se resume ao respeito passivo e também “há uma naturalização romântica e ingênua, de fundo compensatório às diásporas e hibridizações contemporâneas, que impede perspectivas e atitudes mais efetivas de proteção, promoção e articulação.” (BARROS, 2008, p. 20).

É importante ressaltar que o conceito de Diversidade Cultural é fruto de diferentes construções históricas e políticas. Segundo Barros (2008, p.17), a diversidade cultural é:

(...) expressão de opostos. O singular, o intraduzível, a capacidade e direito de diferir, bem como a expressão do universal, de uma ética e de um conjunto de direitos humanos. Simultaneamente uma coisa e outra, é nessa tensão de opostos que sua realidade se revela rica, dinâmica e desafiadora.

Quando se trata da Diversidade Cultural, deve ser considerada uma enorme gama de fatores que englobam o conceito, além é claro, das diversas discussões acerca do tema. Nos últimos anos, o mundo está diante de uma globalização desenfreada e, já não se trata como de

um fenômeno reversível, portanto, se transformam as indagações e pesquisas em preocupação com seus resultados, consequências e possíveis atitudes frente a essa nova realidade.

A globalização contribui para um maior contato entre diversas culturas, e através disso, pode-se conhecer e desfrutar de novos horizontes culturais e saberes de uma maneira jamais vista. Entretanto, as consequências devem ser refletidas, afinal, são povos e culturas que diferem, muitas vezes, de maneira gritante em relação umas às outras. A perspectiva que se busca trabalhar sobre a diversidade cultural almeja pensar o tema não simplesmente como reconhecimento do outro diferente, exótico, curioso, muito pelo contrário, deve-se admitir as particularidades do outro e sua dignidade, conhecendo e reconhecendo a cultura do outro. Deve-se entender que essa diversidade não é natural, mas sim fruto de construções históricas de povos diferentes.

Deve-se levar em consideração a sua construção, portanto, a construção humana, das relações de poder e confronto de interesses. (PATRIOTA, 2002). A cultura, portanto, é dinâmica, transforma-se e renova-se com o passar dos anos, mantendo-se de maneira mutável.

Aliando-se as perspectivas sobre a globalização, cultura e diversidade cultural, pode-se compreender que globalizar muitas vezes é uma tentativa de homogeneizar. Portanto, existe uma necessidade de reconhecer as particularidades de cada cultura, evitando englobá-las e muitas vezes extingui-las. A perspectiva que é trabalhada nessa pesquisa é a de que devemos acolher a diversidade cultural, visando uma educação multicultural, que aprenda a lidar com problemas e ações preconceituosas – muitas vezes fruto do desconhecimento e intolerância, levando em consideração o âmbito educacional. Devemos buscar refletir e criar mecanismos de reconhecimento, de voz e incorporação das identidades plurais em políticas e práticas curriculares. (SILVA; BRANDIM, 2008).

Dessa forma, as atividades realizadas pelo projeto são divididas em três áreas: levantamento de informações sobre os acadêmicos intercambistas da UEPG; desenvolvimento de diálogos culturais; e acolhimento, orientação, suporte e acompanhamento. A UEPG, no ano de 2016, contava com 51 alunos intercambistas de diversos países, sendo 19 discentes da graduação e 32 da pós-graduação. Como objetos de análise serão utilizadas as atividades realizadas sobre diálogos culturais no ano de 2016².

² As informações sobre o projeto, bem como número de intercambistas e relatório de atividades realizadas foram disponibilizados pelo projeto Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio às migrações internacionais contemporâneas (InterMig). No ano de 2016 o projeto ainda se chamava Vivendo o Intercâmbio a UEPG apóia você!

Entre as atividades realizadas estão: eventos sobre diferentes saberes, línguas, costumes e tradições dos países atendidos pelo projeto, realizadas através de mostras sobre os países, visitas turísticas e institucionais, além de atrações culturais da cidade.

Ao longo do ano de 2016, foram realizadas duas mostras de países, sobre a Guatemala e Peru, almejando compartilhar conhecimentos específicos, questões globais, costumes, tradições, idioma, geografia, história, música e práticas religiosas. Almejou-se desenvolver uma maior tolerância, respeito à diversidade multicultural e empatia da comunidade acadêmica³. Através dessas atividades é visível a valorização e disseminação sobre a cultura de tais países, contribuindo para uma maior tolerância e compreensão sobre as regiões e povos da América Latina.

Também se realizou a Festa Junina Vivendo o Intercâmbio, a pedido dos estudantes intercambistas que possuíam grande interesse sobre as festividades locais e sobre a cultura brasileira. Buscou-se apresentar a cultura histórica, religiosa e gastronômica dessa festividade brasileira. Além disso, foram apresentadas músicas brasileiras da região nordeste, demonstrando a importância simbólica dessa festa.

Ademais, foram realizadas viagens turísticas e institucionais, além da participação em atividades culturais locais, como visitas a teatros, museus, parques e festas tradicionais da região dos Campos Gerais. Em específico foram visitados o Parque Estadual Vila Velha, Projeto Integrar (UFPR), Projeto Linyon de Marcela Milano (Curitiba), Festival Nacional de Teatro (FENATA) e a participação na Festa Latino-americana em Curitiba⁴.

Tais atividades culturais, tanto como a festa junina e as viagens a localidades aqui da região, auxiliaram para uma maior interação entre os intercambistas e o país no qual estão inseridos, além de um maior contato e conhecimento sobre a cultura e tradição brasileira. Essa conexão auxilia no *feedback* que os intercambistas farão no retorno aos seus países de origem, fomentando e disseminando informações sobre o Brasil e sua cultura, colaborando com uma maior tolerância externa.

Outra atividade realizada pelo projeto foi o “Evento de recepção das alunas e alunos internacionais da UEPG 2016”, ocorrido no dia 30 de março de 2016, com a participação de acadêmicos internacionais e brasileiros. Durante o evento foram realizadas duas dinâmicas, a primeira se constituindo da identificação de cada país de origens dos intercambistas e a segunda se tratando de um mural no qual os alunos poderiam escrever suas expectativas para o intercâmbio no Brasil. As dinâmicas buscaram a criação de um vínculo entre os

³ Idem.

⁴ Idem.

intercambistas e o projeto, identificando suas demandas e a criação de um espaço para externalização de percepções e expectativas. Em seguida, houve uma apresentação cultural musical em parceria com um projeto de extensão do curso de Música. No bloco seguinte do evento houve a composição da mesa com autoridades da Reitoria e Pró-Reitorias, Diretor do Escritório de Relações Internacionais e a coordenadora do Vivendo o Intercâmbio, dando as boas-vindas aos acadêmicos. Após a destituição da mesa houve uma apresentação Cultural do Brasil e do Paraná, apresentando as estruturas e redes de serviços de Ponta Grossa, além das informações da estrutura e serviços da UEPG⁵. Essas atividades institucionais, mescladas com amostras culturais sobre a região do Paraná também fomentam o conhecimento da regionalidade do Paraná, auxiliando na inserção e adaptação desses acadêmicos, além é claro, de uma reflexão sobre a cultura local.

Olhando para as atividades realizadas pelo projeto, pode-se compreender que estas assessoram tanto os intercambistas quanto a comunidade acadêmica brasileira da UEPG, fomentando o conhecimento sobre diversas localidades e culturas, tanto de lá, como de cá. Portanto, é visível a promoção da diversidade cultural que é exercida pelo projeto, tornando-se uma atividade muito importante dentro do meio universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se compreender que as atividades prestadas pelo projeto de extensão InterMig contribuem para uma maior interação entre os acadêmicos intercambistas da UEPG, a comunidade acadêmica e a cultura tanto brasileira quanto as demais culturas apresentadas. O projeto encaixa-se na dinâmica sobre uma educação para a diversidade, ou educação multicultural, fomentando e auxiliando no conhecimento sobre a diversidade cultural e povos que estão dia a dia dentro da universidade.

Tanto as atividades sobre as regionalidades atendidas pelo projeto, bem como àquelas sobre a cultura brasileira, auxiliam e contribuem para uma maior tolerância sobre a diversidade cultural existente em nosso país, frente à diversidade externa. Porém, essa relação não é de rivalidade, mas de complementaridade, reconhecendo as diferenças, contradições, conflitos e, portanto, a busca pelo reconhecimento e tolerância.

Porém, vê-se a necessidade de maiores incentivos para tal dinâmica, afinal, trata-se de um projeto de extensão anual, que concorre a editais todos os anos, não havendo uma continuidade assegurada. Aí entra a discussão sobre políticas públicas que fomentem a educação para diversidade, a qual deveria ficar responsável por projetos fixos e abrangentes,

⁵ Idem.

alimentando a discussão, produção acadêmica e maior interação entre a comunidade, tanto interna quanto externa, às práticas e atividades sobre as mais variadas culturas, efetivando práticas e contribuindo para uma sociedade mais justa, tolerante e realmente democrática.

APOIO: Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI).

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BARROS, José Márcio. (Org.). **Diversidade Cultural** – da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editoria, 2008.

BRANDIM, Maria Rejane Lima; SILVA, Maria José Albuquerque da. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**. n. 1, p. 55-66, jan./jun. 2008.

PATRIOTA, Lúcia Maria. Cultura, identidade cultural e globalização. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.1, n.1, 2006.